

## Nininha da Mangueira



**Figura 1** Conforme o Museu de Arte Moderna: "Nininha da Mangueira vestindo P 25 Parangolé capa 21 Xoxoba (1968), de Hélio Oiticica, durante as filmagens de "H.O.", de Ivan Cardoso, 1979."

Nome: Sebastiana Teixeira de Almeida

Apelido: Nininha da Mangueira/ **Nininha Chochoba** ou **Nininha Xoxoba**,

Nascida: 15 de dezembro de 1922

Falecimento: 14 de fevereiro de 1996

foi uma personalidade do carnaval carioca e a segunda porta-bandeira da Estação Primeira de Mangueira. Iniciou as atividades carnavalescas com cinco anos de idade, no momento da unificação dos blocos carnavalescos do Morro da Mangueira e da criação das primeiras escolas de samba em 1929.

Recém nascida, Chochoba se mudou para o Morro da Mangueira com a família, residindo no alto do morro ao fim da rua Travessa Saião Lobato, próximo do endereço da primeira sede da agremiação. Aos cinco anos começou a desfilar na união dos blocos de Mangueira na Praça Onze, e com sete anos, em 1929, participou da criação das rodas de samba, partido alto e aquece de terreiro da Estação Primeira de Mangueira, que iniciava suas organizações como uma escola de samba. Durante esses anos, desfilou no bloco infantil da Mangueira.

Em 1941, chamava a atenção na escola por sambar e gritar a palavra "Chochoba" na medida em que se empolgava com a batucada. A partir de então, começou a ser denominada como Nininha Chochoba. Ainda no mesmo ano, após a saída da primeira porta-bandeira oficial da Mangueira, assumiu o pavilhão da escola. No Morro, além das atividades na escola, era famosa por ser rezadeira, benzedeira e conhecedora de ervas para simpatias.

Se ausentou do posto de porta-bandeira em 1953, por decorrência da doença de sua mãe. Outras fontes, como reportagens do *Jornal do Brasil*, apontam que Chochoba abandonou o pavilhão após casar, o que teria ocasionado o nascimento de seus dois filhos gêmeos posteriormente. Em 1954, a Mangueira, patrocinada pela loja de tecidos *Khalil M. Gebara*, organizou o primeiro concurso de porta-bandeira. Chochoba compunha o juri da competição, e na

disputa estavam as sambistas Marta, Irací e Neide da Mangueira, sendo a última a vencedora para substituir Chochoba nos desfiles oficiais da agremiação. Anos depois, quando Roberto Paulino assumiu a presidência da Mangueira entre 1958 e 1960, resolveu reunir toda a velha-guarda da escola que estava afastada, chamando Nininha para virar destaque de honra na agremiação. Após sua solidificação como personagem de honra da escola ao lado de Dona Neuma e Cecília, organizou a Ala Infantil, que desfilava a partir dos anos 1960 com mais de 52 crianças, além de desempenhar o papel de baiana nos desfiles. Em 1965, chamou atenção do ator Grande Otelo, sendo convidada por ele para participar como uma "sambista doente" no filme italiano *Una rosa per tutti*, cuja personagem era medicada pela atriz e protagonista Claudia Cardinale e se mostrava "curada" após ouvir a bateria de uma escola de samba. Em meados dos anos 1970, ainda era assídua nas atividades da escola de samba, participando como personalidade essencial em eventos como arraial, ensaios e festas em geral.<sup>[1]</sup> Em 1978, ganhou o *Estandarte de Ouro* de "Melhor destaque feminino" por sua performance no desfile da Mangueira, com uma fantasia no valor de Cr\$ 30 mil, pagos pela agremiação.

#### Fonte de pesquisa

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Nininha\\_Chochoba#/media/Ficheiro:Nininha\\_da\\_Mangueira.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nininha_Chochoba#/media/Ficheiro:Nininha_da_Mangueira.jpg)

REGO, José, Carlos. A dança do samba – Exercício de Prazer. Rio de Janeiro. Ed. Aldeia: Imprensa Oficial. 1994.